

TERMAS ROMANAS DE CHAVES

PLANO E GUIÃO DE VISITA ESCOLAR

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	CONCEITOS	ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS	RECURSOS
<p>.Contacto com a civilização e cultura clássica como forma de desenvolver o respeito por outros povos e culturas.</p> <p>.Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo.</p> <p>.Valorização da identidade e das raízes.</p> <p>.Identificar alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.</p> <p>.Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural.</p>	<p>.Identificar quem foram os romanos e de onde vieram.</p> <p>.Aquisição da noção de escala de tempo</p> <p>.Definição do conceito a. C/d. C</p> <p>.Aquisição da relação tempo/ diferentes desenvolvimentos tecnológicos.</p> <p>.Aquisição da relação tempo/ diferentes usos e costumes.</p> <p>.Contacto a história e o património local.</p> <p>.Definição do conceito de herança histórico-cultural.</p>	<p>.Tempo /espaço.</p> <p>.Diferentes povos e civilizações.</p> <p>.Diferentes desenvolvimentos tecnológicos.</p> <p>.Diferentes usos e costumes.</p> <p>.Noção de herança histórica.</p>	<p>.Preparação em contexto de sala de aula das noções de tempo e espaço de forma a que o aluno ao visitar o complexo termal tenha a noção de que está num espaço com cerca de 2000 anos de história. Poderá recorrer ao uso de barras cronológicas genéricas ou específicas, como a que se encontra nas páginas 92 e 93 do Catalogo das Termas Romanas de Chaves.</p> <p>.Preparação em contexto de sala de aula da noção de civilização antiga e de outros povos e culturas.</p> <p>.Preparação em contexto de sala das noções de diferentes desenvolvimentos tecnológicos e de diferentes usos e costumes.</p> <p>.Em contexto de visita ao espaço e com o recurso ao guião adaptado e à reconstituição e à infografia das Termas Romanas de Chaves, promover uma visita assente numa comunicação interativa, sob a forma de pergunta e resposta, caso seja possível, de forma a situar os alunos no tempo e no espaço e noutros usos e costumes (higiene, doença/tratamento médico; sociedade). Poderá, igualmente, fazer referencia a fenómenos naturais (águas termais, sismos e nascentes) e a profissões que contribuem para o conhecimento da história e de realidades como a que visitam (arqueólogos e historiadores).</p> <p>. Em contexto de visita ou de sala de aula executar uma das atividades lúdico-pedagógicas, como forma de interiorização dos conteúdos aprendidos e sob a forma de brincadeira, tal como as crianças na época romana o faziam.</p>	<p>.Catálogo das Termas Romanas de Chaves.</p> <p>.Brochuras das Termas de Romanas de Chaves</p> <p>.Caderno do professor das Termas Romanas de Chaves.</p> <p>.Reconstituição do edifício das Termas Romanas de Chaves</p> <p>.Infografia das Termas Romanas de Chaves.</p> <p>. Guião de visita adaptado</p> <p>.Atividades lúdico-pedagógicas</p>

GUIÃO DE VISITA ADAPTADO A ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO SOB A FORMA DE PERGUNTA/RESPOSTA E EM DISCURSO DIRECTO

Quem foram os romanos?

Os romanos foram um povo originário de Itália que construíram um grande império. Entraram na Península Ibérica em 218 a. C. e chegaram a Chaves no século I a. C., há 2000 anos.

O que são Termas?

São edifícios onde se usam as águas termais, que vem quentes do fundo da terra, para tratamentos de doenças.

Daqui a pouco já vamos saber mais sobre as termas, mas antes vamos falar um pouco sobre a cidade romana de Chaves.

Qual era o nome romano da cidade de Chaves?

Aquae Flaviae: as “águas de Flávio”. *Aquae* quer dizer Água e *Flaviae* em honra do imperador Tito Flávio Vespasiano que rebatizou a cidade e a tornou ainda mais importante elevando-a ao estatuto de município.

Contudo, a cidade terá tido origem junto ao rio numa pousada que os romanos chamavam de *mansio*. As *mansio* serviam para as pessoas repousarem, durante as viagens que faziam ao longo das estradas romanas, e esta *mansio* chamava-se *Ad Aquae* que quer dizer junto à água, por causa das águas termais.

A cidade *Aquae Flaviae* foi crescendo, pois cada vez vinham mais pessoas de todo o império para se tratarem nessas águas. Mas, aqui também se comerciava o ouro que era explorado nas minas próximas de Jales e de Três Minas, em Vila Pouca de Aguiar. Assim sendo a pequena *mansio* transformou-se numa capital.

Qual o mais importante vestígio da época romana, até ao momento, em Chaves.

Era a ponte romana chamada de Ponte de Trajano. Esta ponte, ligava Astorga a Braga e foi o único meio de comunicação entre ambas margens do rio Tâmega, até à construção de uma nova ponte há apenas 100 anos.

Qual a data da construção da ponte?

A ponte é datada do ano de 104 da nossa era. Esta grande ponte foi edificada com a ajuda de dez povos que se encontram listados num padrão de pedra, o chamado “Padrão dos Povos” e cuja réplica se encontra sobre

o tabuleiro. Este foi consagrado aos imperadores romanos Vespasiano, Tito e Domiciano todos da dinastia Flávia.

O que é um arqueólogo e o que faz?

O arqueólogo estuda os vestígios que o homem deixou ao longo dos tempos. Vai desenterrando por camadas os níveis de terra e vai registando tudo com muito pormenor.

Foi isso que fizeram os arqueólogos que aqui escavaram, entre os anos 2006 e 2015, quando se quis construir aqui um parque de estacionamento subterrâneo, os arqueólogos tiveram que escavar e descobriram muitas coisas de várias épocas. As mais antigas são as que agora se encontram musealizadas.

Qual é a temperatura média da água que corre debaixo dos nossos pés?

76 graus, o que faz delas as mais quentes da Península Ibérica e as águas bicarbonatadas-sódicas mais quentes da Europa.

O que é que estas águas tratam?

São indicadas para o tratamento do reumatismo, dos músculos, do aparelho digestivo e doenças das vias respiratórias e também para tratamento de doenças da pele.

A que profundidade se encontram as águas termais?

A 3 metros de profundidade.

Vamos passear pelas Termas como os romanos faziam há 2000 anos atrás:

Tal como hoje, milhares de doentes vieram, sobretudo entre os séculos II e IV da nossa era, procurar nas águas medicinais de *Aquae Flaviae* a cura para as suas doenças.

Vieram militares recuperar traumatismos, pessoas com patologias do foro digestivo e pessoas com problemas das vias respiratórias. Tal como hoje, muitos vinham de longe e passavam temporadas em *Aquae Flaviae* a fazer o tratamento termal.

Os romanos tinham dois tipos de termas: estas chamam-se de medicinais, porque curam doenças, as outras chamam-se de higiénicas porque era ali que faziam a sua higiene, ou seja, tomavam banho.

Com recurso à infografia indicar os espaços o compõem o complexo termal:

Como podem ver nessa ilustração, havia aqui um grande edifício rodeado por um muro. Depois de entrar o neste espaço o aquista descia umas escadas e acedia à *Palaestra*. Depois, subia três degraus e entravam num corredor com colunas e uma abóbada. Sensivelmente a meio deste corredor atravessava uma porta e entrava numa grande sala, denominada de **Sala 2**.

Era então na **Sala 2** que as pessoas se despiam para entrar nas piscinas, guardando as suas roupas em armários de madeira.

Desta sala, podiam entrar na **Sala da Piscina A** ou para a **Sala da Piscina B**.

Sala da Piscina A

Era uma enorme sala com uma abóbada com mais de dez metros de altura. A piscina tem 13,22 m de comprimento, 7,98 m de largura e 1,63m de profundidade. Antes de descer os degraus para dentro da água, o aquista podia pousar a toalha num dos bancos que se encontravam ao lado da porta.

Nas escadas podia encontrar homens e mulheres sentados nos degraus, uns com a água apenas pelos joelhos, outros com a água pelo pescoço. Tudo dependia da terapêutica que fora aconselhada para enfermidade de que padeciam.

Se queria a água um pouco mais quente, o aquista podia dirigir-se à Piscina C, mais pequena e funda e onde apenas se podia estar de pé.

Saindo desta piscina podiam ir diretamente até à **Piscina B** através de um acesso no extremo da sala.

Piscina B

Esta é a maior piscina do complexo, com quase 14 metros de comprimento, 9 de largura e uma profundidade de pouco mais de 2 metros. Nos lados encontravam-se mais quatro pequenas piscinas individuais às quais podia aceder se, para tal, o aquista tivesse pago um pouco mais. Têm todas quase o mesmo tamanho, com dois metros de lado e dois degraus altos que servem de banco ou encosto.

Ao centro, no topo, o aquista podia ver um nicho com uma piscina semicircular onde se faziam banhos por aspersão mediante a utilização de um balde. A ladear este nicho encontram-se duas pequenas piscinas,, com apenas meio metro de profundidade.

Uma escadaria com seis degraus rodeava a grande piscina, ao fundo da qual estava um estrado de madeira. Os trabalhos arqueológicos colocaram a descoberto no fundo da piscina, 40 cubos em granito, dispostos a intervalos regulares, por forma a suportar barrotes em madeira sobre os quais assentava um estrado. Este, permitia ao aquista não queimar os pés.

O abastecimento de água da Piscina B e das que a rodeiam era feito pela fonte nascente que está sob esta.

Após o seu banho curativo o aquista, retornava à Sala 2, onde se vestia e saía. Já no exterior, dirigia-se até ao **ninfeu** onde colocava um ex-voto/oferecda às Ninfas.

Como é que os romanos faziam para colocar as águas termais no interior das piscinas?

Através do *castellum aquae* que quer dizer Castelo de água. O *castellum aquae* ou é um reservatório de onde se distribuía a água pelas piscinas A e C que era, por sua vez, extraída de um poço localizado a sul do edifício. Depois de ser filtrada por uma camada de areia no fundo, a água era, então, conduzida até às piscinas.

Para terem água quente na Piscina B os romanos construíram vários poços até chegarem à nascente termal. Para conduzirem as águas tinham canais a que chamavam de cloacas. Umas traziam a água quente, outras eram para escoar as águas sujas.

O que é um Ninfeu?

O Ninfeu era um poço sobre o qual fizeram um monumento em forma de altar.

As pessoas que vinham às termas para além de virem beber aqui a água vinham, também, rezar às Ninfas, que eram as divindades da água, e que aguardavam deste lugar telúrico. As ninfas habitavam no interior de grutas, ou seja nas entranhas da terra. Junto a este ninfeu foram encontrados dois altares dedicados às Ninfas.

Como é que as termas foram destruídas e ficaram debaixo da terra?

Um dia, nos finais do século IV da nossa era, a terra tremeu violentamente. As abóbadas que cobriam as piscinas caíram apanhando os aquistas desprevenidos.

Sob os escombros, e passados quase 2000 anos os arqueólogos acharam peças muito bem conservadas, como peças em cerâmica, artefactos em madeira, vime, osso e metal.

Foram encontrados de pentes, taças e um cantil em madeira. Uma garrafa em vidro, alfinetes para cabelo em osso, pulseiras em bronze, contas de colar em cornalina e azeviche, pinças e espátulas relacionadas com a higiene pessoal e instrumentos para escrever, como estiletos. Caída no fundo da Piscina A, foi encontrada uma cabeça em mármore que pertenceria a uma estátua.

Mas, de todas as peças achadas, aquela que mais se destaca pela sua raridade foi um Pirgo, em bronze, junto do qual se encontravam dois dados em osso.



Para além das peças, os arqueólogos encontraram, também, cascas de nozes, castanhas e caroços de pêseços e ameixas que testemunham o consumo destes frutos pelos romanos.